

Práticas avaliativas docentes

Em Educação Física escolar

RENATA BEATRIZ KLEHM*
LUANA COSTA ALMEIDA**

RESUMO: Este estudo analisa as práticas avaliativas adotadas por professores de Educação Física na aprendizagem dos alunos. Os dados mostram que, embora os professores ainda utilizem práticas avaliativas caracterizadas dentro de uma visão conservadora, de forma pouco sistematizada no cotidiano das aulas, tomando os referenciais legais e as delimitações teóricas de estudiosos da área, observa-se certa evolução conceitual - tanto no discurso quanto na intenção prática - por uma avaliação mais qualitativa.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Práticas pedagógicas. Educação Física. Escola.

Teaching evaluation practices

For Physical Education in Schools

ABSTRACT: This study analyzes the evaluation practices adopted by physical education teachers in student learning. The data show that, although teachers still use evaluative practices characterized as being conservative, in a way that is not systematized in the daily routine of classes, using legal references and the theoretical delimitations of scholars in this area, a more qualitative evaluation is evolving - both in the discourse and in practical intention.

* Possui graduação em Educação Física e mestrado em Educação pela Universidade Vale do Sapucaí. Atualmente é professora efetiva com dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - Brasil. *E-mail:* <bia.klehm@gmail.com>.

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) e pesquisadora colaboradora no Laboratório de Observação e Estudos Descritivos-LOED da Faculdade de Educação da Unicamp. Pouso Alegre/MG - Brasil. *E-mail:* <luanaca@gmail.com>.

Keywords: Learning evaluation. Pedagogical practices. Physical education. School.

Práticas de avaliação docente

De Educação Física escolar

RESUMEN: Este estudio analiza las prácticas de evaluación adoptadas por profesores de Educación Física durante el aprendizaje de los alumnos. Los datos muestran que, a pesar de que los profesores todavía usan prácticas de evaluación caracterizadas por una visión conservadora, de manera poco sistematizada en el día a día de las clases, tomando las referencias legales y los marcos teóricos de los estudiosos en el asunto, se observa cierta evolución conceptual –tanto en el discurso como en la intención práctica– hacia una evaluación más cualitativa.

Palabras clave: Evaluación del aprendizaje. Prácticas pedagógicas. Educación Física. Escuela.

Pratiques d'évaluation des enseignants

En Éducation Physique scolaire

RÉSUMÉ: Cette étude analyse les pratiques d'évaluation adoptées par les professeurs d'Éducation Physique dans l'apprentissage des élèves. Les données montrent que, bien que les professeurs utilisent encore des pratiques évaluatives d'obédience conservatrice dans le quotidien des cours, en prenant comme cadre de références tant légal qu'au niveau des frontières théoriques le travail de chercheurs, on remarque une certaine évolution conceptuelle- autant dans le discours que dans l'intention pratique- dans le sens d'une évaluation plus qualitative.

Mots-clés: Évaluation de l'apprentissage. Pratiques Pédagogiques. Éducation Physique. École.

Introdução

Avaliar, segundo Luckesi (2005, p. 47), “é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, constatamos e qualificamos alguma coisa (objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela; no caso de pessoas, junto com elas”.

Voltando mais especificamente à avaliação enquanto componente da prática pedagógica docente, podemos considerar, tomando a definição dada por Libâneo (1991, p.196), que a avaliação escolar é:

[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Como destaca Caldeira (2000), a avaliação, independentemente do nível de ensino em que se processa, não existe e não opera por si mesma; ela é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino. Ou seja, está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico.

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (Idem, p. 122).

A avaliação está, portanto, inserida em um contexto sócio-histórico determinado, assentada em um modelo de sociedade, de homem e de educação, ainda que muitas vezes seus executores não tenham consciência disso.

Como consequência e tomando as percepções de Caldeira (2000), podemos considerar que a avaliação escolar tem-se modificado no decorrer dos anos como resultado das mudanças estruturais na sociedade, das alterações no comportamento humano e dos avanços tecnológicos e conceituais da área educacional, dentre outros.

A avaliação da aprendizagem escolar é um tema que gera intensos debates, desde as críticas aos modelos caracterizados como classificatórios, até a proposição de modelos mais democráticos, voltados a uma visão diferente de mundo, sociedade e educação.

Do mesmo modo, esses debates se estendem à avaliação da aprendizagem da disciplina Educação Física, pois, como explica Castellani Filho et al. (2009), até algumas décadas atrás, esse componente curricular tinha como principal enfoque de avaliação o desenvolvimento motor e a melhora da performance, o que era mensurado por meio de métodos de avaliação quantitativa.

Todavia, atualmente, como orientado nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997), a Educação Física objetiva, além do desenvolvimento motor, o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo dos educandos, pois é um campo educacional que tem como principal objeto de trabalho o corpo, a corporeidade e a cultura corporal do movimento. Com isso, surge um novo instrumento de inferência para avaliar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina – a avaliação qualitativa –, provocando, assim, vários debates.

Partindo dessa perspectiva, torna-se relevante retomar, antes de adentrar mais especificamente à discussão dos dados da pesquisa, os aspectos que englobam o tema da avaliação da aprendizagem e suas concepções, especialmente na área de Educação Física. Isso porque são esses aspectos e delimitações que permitem a análise das práticas docentes, objeto de nossa investigação, a qual objetivou analisar as práticas avaliativas adotadas por professores de Educação Física na aprendizagem de seus alunos.

A avaliação da aprendizagem na Educação Física

Historicamente, a avaliação da aprendizagem no componente curricular Educação Física esteve relacionada à aplicação de testes para verificação de desempenho motor e aptidão física, *performance* e rendimento esportivo, o que era mensurado por meio de métodos de avaliação quantitativa. Considerava-se que todos os alunos deveriam ser submetidos a atividades avaliativas e a resultados padronizados e homogêneos (BARROSO *et al.*, 2011).

Porém, tomando as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a avaliação deve ser algo útil, não só para o professor, mas também para o aluno, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino-aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo (BRASIL, 1997).

No entanto, é fundamental salientar que a disciplina Educação Física, ao longo de sua trajetória, apresentou finalidades distintas e, mesmo hoje, não apresenta uma proposta hegemônica ou única (BARROSO *et al.* 2011), aspecto que impacta diretamente nas práticas cotidianas dos professores da área.

Atualmente, e de forma mais usual, a Educação Física em âmbito escolar tem sido definida como uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, brincadeira, lutas, esportes, danças, ginástica, conhecimentos sobre o corpo, formas estas que configuram uma área de conhecimento que é chamada de cultura corporal de movimento (CASTELLANI FILHO, *et al.*, 2009).

Em se tratando desse aspecto, Daólio (2004, p.2) esclarece que:

Cultura é o principal conceito para a Educação Física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dimensão cultural, desde os primórdios da evolução, até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos.

Daólio (2004) destaca, ainda, que a Educação Física, pautada nos pressupostos da cultura corporal, deixa de ser uma disciplina baseada exclusivamente nos princípios biológicos, passando a priorizar os conhecimentos culturais historicamente construídos. Além disso, assim como as demais disciplinas escolares, a Educação Física deve ter como um de seus objetivos o de propiciar ao aluno o pleno exercício da cidadania e isso se efetiva quando o professor busca, em sua prática pedagógica, a formação do aluno crítico, direcionado para a conquista de sua autonomia por meio do conhecimento, da reflexão e da transformação da cultura corporal de movimento (BARROSO *et al.* 2011).

Sendo assim, avaliar como os conteúdos da cultura corporal de movimento são apreendidos pelos alunos não é tarefa fácil e simples. Como relata Freire (2009, p.196):

Se é difícil avaliar a aprendizagem da escrita e da leitura, do cálculo, da geografia, etc., que dirá quanto à aprendizagem da Educação Física? Como avaliar a aprendizagem do movimento quando sabemos a infinidade de fatores nele envolvidos, tais como força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimentos, cognição, afetividade, etc.?

Segundo Carvalho *et al.* (2000), a avaliação do componente curricular Educação Física deve ser contextualizada e analisada de maneira ampla, inserindo-se no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e não restrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos.

A avaliação desse componente curricular deve levar em conta a análise de diferentes variáveis, dentre as quais poderíamos destacar: a definição dos objetivos, princípios, conteúdos e metodologias; as ações do professor, relação com os alunos e compromisso com o ensino; as ações dos alunos, participação nas aulas, interesse, assiduidade, relação com os colegas e professores e nível de aprendizagem.

No tocante aos conteúdos as orientações contidas nos PCN (BRASIL, 1997) e no documento mineiro CBC de Educação Física (MINAS GERAIS, 2008) indicam que os critérios avaliativos a serem adotados pelos professores da área levem em conta a três dimensões: atitudinais (referem-se aos valores e às normas de conduta apresentados pelo aluno), procedimentais (relacionadas a parte prática da aula de Educação Física) e conceituais (relacionadas ao conteúdo teórico da disciplina).

Alinhadas com as delimitações da literatura da área, as orientações para a prática avaliativa no componente curricular Educação Física contidas nos PCN (BRASIL, 1997) e CBC (MINAS GERAIS, 2008) destacam que os professores devem, inicialmente, fazer um diagnóstico para identificar quais os conhecimentos prévios dos alunos, o que necessitam aprender e quais são suas dificuldades. Feito isso, a avaliação deve ser contínua, ao longo de cada aula, visualizando o aluno na íntegra, ou seja, analisando os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, com vistas a acompanhar e retroalimentar a trajetória da aprendizagem do aluno, considerando as intencionalidades das ações pedagógicas estabelecidas em curto, médio e longo prazo.

Na análise dos dados obtidos pela avaliação, as orientações esclarecem que deve ser feita à luz de referenciais previamente delimitados, isto é, de critérios tais como padrões de desempenho, conduta, atitude, entre outros, estabelecidos em coerência com os objetivos e princípios norteadores da proposta pedagógica da escola, possibilitando realizar um julgamento de valor sobre o nível de aprendizagem dos educandos.

Partindo dessas proposições, a avaliação da aprendizagem em Educação Física deve englobar os aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, sem desconsiderar as condutas sociais dos educandos nas suas mais diversas manifestações, tendo a expressão corporal como linguagem. A proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física deve, portanto, levar em conta a observação, a análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento das atividades (SOARES *et al.*, 1992).

Delimitação metodológica da pesquisa

Considerando nosso objeto de estudo, para a realização deste trabalho optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, em virtude de buscar a compreensão de um fenômeno amplo, complexo e, em muitos aspectos, de natureza subjetiva (GIL, 1999). Foram selecionadas como técnicas para a coleta de informações três diferentes instrumentos: a análise documental, a entrevista semiestruturada e a observação *in loco*.

A análise documental se deu a partir da consulta de documentos escolares, principalmente o projeto político pedagógico das escolas e o planejamento dos professores, documentos que proporcionam, como destaca Moreira (2005, p.41), informações acerca das concepções avaliativas no ambiente escolar.

A entrevista baseou-se em roteiro semiestruturado com os professores de Educação Física e gestores das duas escolas, tendo como objetivo abranger um amplo espectro de questões relacionadas à prática da Educação Física escolar e, principalmente, à identificação das práticas avaliativas dos professores da área. Especificamente, a opção pela entrevista semiestruturada se justifica, como pontua Gil (1999), por este instrumento permitir certa organização dos questionamentos, além de ser um instrumento flexível e versátil, que permite a obtenção de grande riqueza informativa.

Já a observação em campo teve por objetivo investigar o fazer pedagógico *in loco* e ocorreu com frequência regular de 5 horas/aula de observação por semana em cada uma das escolas, totalizando 9 semanas de observação. Para Gil (1999), a observação do fenômeno pode configurar-se como um complemento aos fatos captados pela entrevista, possibilitando melhor entendimento da realidade pesquisada.

Participaram de nossa pesquisa cinco (5) profissionais atuantes no cenário escolar, dois da escola pública e três da escola particular, sendo eles: a diretora e o professor de

Educação Física da escola pública estadual; o diretor, a professora de Educação Física e o professor de esportes da escola particular.

Com intuito de preservar as identidades, o nome dos sujeitos entrevistados não é informado, substituído por códigos. Os professores de Educação Física são identificados pela letra P, sendo P1 - professora da escola particular; P2 - professor da escola pública e PE- professor de esportes.

As instituições de ensino selecionadas correspondem a duas escolas das diferentes redes que atendem anos finais na cidade de Ouro Fino-MG, sendo uma pública estadual e outra particular. A opção por instituições de redes diferentes é explicada pelo intuito de que nossa investigação não ficasse restrita às delimitações de uma única rede de ensino, permitindo um leque mais amplo à observação das práticas avaliativas praticadas por professores de Educação Física.

A escola pública possui apenas um professor de Educação Física que atua há 18 anos, ministrando 18 aulas semanais. Ele é formado há 26 anos em Educação Física, com habilitação em Licenciatura Plena.

A escola particular possui uma professora de Educação Física e um professor de Esporte. A professora de Educação Física é formada há 19 anos no curso de Licenciatura Plena em Educação Física e atua na escola desde 2009, ministrando aulas no ensino fundamental e médio, com um total de 11 aulas semanais. O professor de Esporte foi contratado há 2 anos para ministrar aulas específicas de modalidades esportivas, sendo formado desde dezembro de 2013 no bacharelado em Educação Física.

A organização das informações coletadas e a análise seguiram os parâmetros da análise de conteúdo propostos por Bardin (2011). À vista disso, optou-se por organizar os dados agrupando-os pelo núcleo de conteúdo em diferentes temáticas analíticas, as quais foram nomeadas no estudo como: a) Concepções de Educação Física, b) Planejamento, Conteúdo Curricular e objetivos e c) Avaliação da Aprendizagem na Educação Física.

Todavia, pela limitação posta à extensão do presente texto, optamos por não trazer as temáticas analíticas em separado, procurando apresentar nossos achados de forma contínua a partir de sua relação.

As evidências da pesquisa

Com as análises das entrevistas, observações nas aulas e documentos consultados das escolas foi possível constatar que os professores e gestores que fizeram parte desse estudo atribuem grande importância ao processo avaliativo, reconhecendo sua necessidade na prática educacional.

A pesquisa nos possibilitou, ainda, verificar que os professores de Educação Física investigados utilizam a participação nas aulas, comportamentos dos alunos e

aprendizagem de habilidades motoras e de técnicas esportivas como os indicadores mais relevantes para avaliar o processo ensino-aprendizagem de seus alunos, indicando uma valorização da dimensão atitudinal, seguida da procedimental e da conceitual.

Levando em consideração essas três dimensões, podemos considerar que a avaliação indicada nas respostas dos professores pesquisados para avaliar os seus alunos refere-se mais fortemente ao conteúdo atitudinal, como pode ser visto na fala de P1: “A criança ela é avaliada [...] na parte afetiva, no trato com o colega, no comportamento na hora que eu estou explicando”.

A aprendizagem de conteúdos atitudinais na disciplina Educação Física, integrada às outras duas dimensões (procedimental e conceitual), é recomendada por diversos autores, como Darido e Rangel (2005), Sanches Neto e Betti (2008) Freire (2009) e Darido (2011).

Dentro da dimensão atitudinal, o item mais apontado pelos professores como parte do seu processo avaliativo foi a participação dos alunos na aula. Segundo Darido e Souza Júnior (2011), na Educação Física escolar, sobretudo recentemente, a observação da participação tem tido um papel importante na avaliação. Fernandes e Greenville (2007, p.129) argumentam que “a participação é uma condição que se faz necessária para o aprendizado dos vários conteúdos propostos pela Educação Física, talvez mais importante até do que para outras disciplinas, por possuírem características marcadamente teóricas”.

Isso porque a avaliação realizada pela disciplina não se resume simplesmente ao fato de o aluno participar ou não da atividade, é importante observar que a avaliação da participação vai além da mera execução, é fundamental também observar os alunos na sua capacidade de aprender a reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2011).

Todavia, como destacado nos trechos a seguir, observamos que, dentre os pontos evidenciados na análise das falas, os professores utilizam a avaliação como meio de “punição” quando os alunos não cumprem as normas estabelecidas para a aula de Educação Física, ou seja, quando os alunos infringem as regras estabelecidas pelo docente, aspecto que evidencia a perpetuação de uma prática historicamente conhecida.

P1 - Eu dou a nota. Assim, eu avalio eles toda a aula. Participação, respeito com os colegas, vestimenta, pontualidade [...]. Se ele não vier com a roupa de ginástica e vai para a quadra mas com um ponto negativo. Porque às vezes eles usam a calça jeans como desculpa para não fazer a aula. Daí eu digo, vai, faz a aula, mas você está com um ponto negativo. E daí eu vou anotando.

P2 – Sim dou nota. [...] Mas na EF eu não sou a favor de prova não. [...] eu anoto no diário. Sabe, a gente vai também sempre anotando se o aluno vem a aula de calça jeans, se não quer participar da aula por motivo nenhum.

PE - Então, geralmente a gente dá nota de 1 a 2 pontos de participação e a nota maior de avaliação dos alunos. [...] Assim, eu faço anotação referente ao que o aluno

perde, se ele não comportou, se ele está fazendo com má vontade, eu anoto, ou ele não teve presença e não trouxe atestado, a calça, a roupa se não está adequado, aí é anotado. Agora, o aluno que não me dá trabalho já sabe que ele vai ter a nota de acordo com o que ele fez.

Verifica-se que alguns dos critérios avaliativos utilizados pelos investigados e já amplamente criticados por estudiosos da área (dentre outros, FREIRE, 2009; DIAS SOBRINHO, 2003; MOREIRA; PEREIRA, 2011), considerados inapropriados para avaliar a aprendizagem dos alunos, fazem-se presentes na ação dos professores, como por exemplo o critério da pontualidade e do uso do uniforme, já que em hipótese alguma são indicativos de que o aluno assimilou o conteúdo apresentado em aula.

Além disso, como destaca Campos (2011), quase todos os regimentos escolares contêm artigos legais que dão direito ao aluno de buscar todos os conhecimentos veiculados na instituição. Logo, a relação de critérios que deveriam ser observados e cobrados para o devido conforto no momento da prática do aluno, como é o caso da vestimenta, tornou-se um critério que define se o aluno está apto ou não para fazer a aula e, além disso, se ele será ou não avaliado positivamente em seu desenvolvimento na disciplina.

Como esquematizado no quadro 1, e tomando os indicadores construídos por Moreira e Pereira (2011) em estudo sobre a avaliação em Educação Física, analisamos as respostas dos professores e, após a identificação dos critérios utilizados para a atribuição das notas dos alunos, procedemos à distribuição nos diferentes indicadores de avaliação. Tomando a não exclusão entre os diferentes indicadores, há professores que podem ser enquadrados em mais de um, merecendo destaque a diferença entre os sujeitos, já que alguns se enquadram em uns e não em outros indicadores, mais ou menos próximos das delimitações conceituais da área e das propostas nas orientações curriculares que regem o trabalho do professor de Educação Física no estado de Minas Gerais.

Quadro 1 - Indicadores para a aferição das notas utilizados pelos professores de Educação Física entrevistados

Indicadores	Professores	Critério
Sobre a presença do aluno	P1, P2 e PE	Se ele participar de todas as aulas no ano, terá nota 10, se participar da metade, tirará 5 e assim por diante.
Estar devidamente uniformizado para as aulas	P1, P2 e PE	Se o aluno estiver sempre uniformizado, “ganha” o direito de participar das aulas, caso contrário, fica de fora e ainda perde a nota.

Indicadores	Professores	Critério
Comportamento	P1, P2 e PE	Observação da conduta do aluno na aula (se conversa, se faz as atividades, se respeita o professor e os colegas, se é disciplinado) sem nenhum tipo de registro, ou com registro pouco sistematizado. Prevalece o olhar por olhar com posterior emissão de juízo de valor.
Aplicação de testes físicos/motores	P1, PE	Se o aluno atingir os resultados excelentes, tem nota elevada, se for abaixo da expectativa, a nota será baixa.
Trabalhos teóricos	P2 e PE	Trabalhos de pesquisa em livros ou sites da internet sobre a história das modalidades esportivas, suas regras, táticas, entre outras.
Provas práticas	PE	Cobrança da execução perfeita dos movimentos estereotipados. Realizou com perfeição, nota 10, se houve erros, haverá descontos.
Provas teóricas	PE	Aplicação de provas em que é cobrada a memorização de regras ou história de determinada modalidade trabalhada em sala.

Fonte: Organização nossa a partir da proposição de Moreira e Pereira (2011).

Tomando este quadro e complementando sua análise com a observação *in loco*, podemos dizer que o instrumento de avaliação mais utilizado nas aulas pelos professores de Educação Física de ambas as escolas foi a observação. Todavia, o professor de esportes relatou que utiliza também testes físicos, avaliação física e provas teóricas.

Vale ressaltar que o professor de esportes, pelas características próprias de sua função na escola particular, como treinador de modalidades esportivas, apresenta práticas avaliativas condizentes com os pressupostos estabelecidos para o cargo. Assim, os conteúdos, os objetivos de ensino e as práticas avaliativas adotadas por esse professor se diferenciam dos professores de Educação Física escolar, pautando-se na concepção esportivista de Educação Física com vistas a preparar os alunos para competições, priorizando a aprendizagem de habilidades e técnicas, bem como de regras e táticas próprias dos esportes em detrimento de outras linguagens corporais.

Associado a isso, nossos achados mostram que não há uma concepção de Educação Física hegemônica na fala dos professores, havendo, para cada docente, uma visão diferente do que é a Educação Física escolar, fato que reflete na maneira como avaliam seus alunos.

Como sistematizado no Quadro 2, quando se relaciona definição *versus* função da Educação Física na escola, na visão dos sujeitos entrevistados, observa-se coerência entre os dois aspectos, já que a função sinteticamente apontada por cada professor dialoga de forma apropriada com a definição que assume:

Quadro 2 - Definição versus função da Educação Física escolar

Professores	Definição de Educação Física escolar	Função da Educação Física escolar
P1	Desenvolvimento de habilidades	Trabalhar todos os tipos de habilidades
P2	Formação humana	Formar cidadãos
PE	Iniciação esportiva	Ensinar práticas esportivas

Fonte: Achados nosso.

A despeito dessas duas questões (conceito e função da Educação Física), Medina (2011), relata sua preocupação em relação às diferentes formas com que os professores da área concebem a disciplina, não havendo um consenso a respeito de sua função e definição. Nesse tocante, Freire (2003, p.35) provoca:

Se a Educação Física pretende ser uma disciplina escolar com *status* semelhante ao adquirido pelas demais, precisa dizer a que veio, o que ensina. Enquanto “engasgar”, cada vez que for questionada sobre o que pode ensinar, será uma disciplina “marginal”.

Em complemento aos relatos de Medina (2011), Darido (2011) atenta para o fato de que a compreensão de como a Educação Física é concebida pelos professores e pela escola é fator fundamental para entender como é realizada a avaliação desse conteúdo escolar. Como demonstra Campos (2011, p.150) “se não se tem ainda definida qual é a Educação Física que deve ser ensinada na Educação Básica não se tem como avaliar. Avaliar o quê?”

É importante destacar, todavia, que a Educação Física passou por diversas transformações quanto a sua concepção e objetivos, acompanhando as mais diversas situações históricas e de acordo com os PCN:

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo* vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos (BRASIL, 1997, p.22).

Em função disso, nota-se que as concepções vigentes sobre a Educação Física não se encontram de todo erradas e, sim, desatualizadas em relação ao que vigora nos documentos que nacionalmente orientam a atuação na área.

Outra questão abordada na entrevista diz respeito aos conteúdos trabalhados nas aulas pelos professores, como destacado nos trechos das entrevistas a seguir. É interessante refletir que mesmo os dois respondentes com o cargo de professor de Educação

Física escolar tendo declarado trabalhar os conteúdos propostos pelos PCN que compõem a cultura corporal de movimento, como jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o corpo, eles apresentaram objetivos educacionais diferentes com o ensino dos conteúdos, o que interfere diretamente na avaliação da aprendizagem dos alunos.

Enquanto a professora da escola particular, objetiva, principalmente, com a avaliação, verificar se o aluno aprendeu todos os tipos de habilidades, o professor da escola pública busca avaliação mais ampla, que comporte tanto a questão comportamental, como a formação teórica, através de diferentes abordagens em vias da formação cidadã.

P1 - Os conteúdos são todos dentro da cultura corporal de movimento, tudo que eu puder estimular e trabalhar, eu procuro trabalhar. [...] dança, todos os tipos de esportes que dá para trabalhar, jogos e brincadeiras, recreação, condicionamento e ginástica.

P2 - A escolha dos conteúdos é de acordo com os PCN, que são esportes, lutas, danças e brincadeiras. Mas assim, tem também os conteúdos voltados para a parte de formação de cidadania e saúde, a gente pega os temas que estão mais em destaque com eles, o que os jovens mais sentem hoje, por exemplo, a gente trabalhou muito esse ano, com o tema autoestima e depressão, que é uma coisa que está atingindo muito hoje a juventude, ansiedade, sabe, o que que o exercício físico ajuda. Então é nesse sentido.

Nos chamou a atenção, igualmente, que a responsabilidade pela avaliação apareceu centrada na figura do professor ou da equipe pedagógica da escola, sendo os critérios avaliativos estabelecidos com base no desempenho individual dos alunos, nos testes e nas atividades específicas, o que contraria as indicações dos documentos analisados, os quais dão aos alunos papel ativo nesta avaliação (BRASIL, 1997; MINAS GERAIS, 2008).

Vale ressaltar, todavia, que a função privilegiada da avaliação do ensino-aprendizagem apresentada pelos professores foi a contínua, em conformidade com a delimitação da literatura (dentre outros, LUCKESI, 2008) e pressupostos avaliativos dos documentos orientadores da área (CBC e PCN). Todos os professores relataram que avaliam a aprendizagem de seus alunos em todas as aulas, como indicado, também, nos PPP de suas escolas.

Porém, ainda que percebam a necessidade e prática dessa avaliação contínua, citam fatores que dificultam seu exercício no cotidiano escolar, os quais vão além de fatores mais organizacionais da prática.

Podemos destacar, a partir dos dados analisados, que os fatores apontados explicitamente pelos professores como os que mais dificultam a prática da avaliação na Educação Física escolar são:

Quadro 3 - Fatores que mais dificultam a prática de avaliação segundo os professores pesquisados

Professor P1	Falta de organização no ato avaliativo, como elaboração de instrumentos de coletas de informações (fichas de registro, caderno de anotações, etc.) e a dificuldade de uma observação sistemática.
Professor P2	Questões culturais, religiosas, sociais e familiares da vida particular de cada aluno que muitas vezes interferem no seu rendimento nas aulas.
Professor EF	Falta de aptidão física para o treinamento esportivo e a grande dificuldade dos alunos na execução dos gestos técnicos, o que faz com que acabem avaliando o aluno mais pelo esforço do que pela execução correta das atividades propostas.

Fonte: Achados nosso.

Todavia, acreditamos que as dificuldades anunciadas pelos professores vão além dos fatores mencionados no quadro 3. Pela análise das falas no decorrer de toda a entrevista foi possível perceber que os docentes sentem dificuldade em avaliar a aprendizagem dos alunos em grande parte pela concepção de avaliação - muitas vezes confundida com dar nota - e pela própria natureza e lugar do trabalho da Educação Física escolar, por ser uma disciplina que objetiva, além do desenvolvimento motor, o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo dos educandos, dado ser um campo educacional cujo principal objeto de trabalho é o corpo, a corporeidade e a cultura corporal do movimento.

Em relação às ações práticas, foi possível perceber que a avaliação praticada por todos os professores de Educação Física pesquisados é realizada de forma pouco sistematizada no cotidiano das aulas. Durante as análises dos PPP das escolas, bem como das entrevistas com os professores e gestores, foi possível notar certo descuido com a avaliação da aprendizagem dos alunos na disciplina em Educação Física, aspecto que pode ser reflexo da falta de uma definição clara do que representa esta disciplina na escola, assim como da falta de práticas avaliativas coerentes e significativas na aprendizagem dos conteúdos propostos.

Conclusão

Os resultados revelaram que os aspectos operacionais da prática avaliativa continuam caracterizados dentro de uma visão conservadora do processo ensino-aprendizagem, já que se referem mais à aferição de nota que à avaliação para tomada de decisão e reconstrução do planejamento docente.

Foi possível perceber que os professores pesquisados, corroborando a literatura da área, não possuem uma visão clara da diferença entre avaliar a aprendizagem e atribuir notas.

Todavia, observamos certa evolução conceitual tanto no discurso quanto na prática docente, as quais demonstram a predisposição de se aproximar de uma avaliação mais qualitativa, apontando como preferência a avaliação pautada na observação da participação e envolvimento em aula, de forma contínua.

Dessa forma, os fatores relacionados à avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar apontados pelos professores indicam que as práticas avaliativas são utilizadas, mesmo que de forma assistemática, ocorrendo uma predominância para a avaliação na dimensão atitudinal, o que indica mudança tanto nas práticas de ensino, quanto nas avaliativas, prevalecendo os critérios qualitativos sobre os quantitativos.

Recebido em 01/06/2015 e aprovado em 16/03/2016

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROSO, André Luís Ruggiero et al. Objetivo, Conteúdos, Metodologia e Avaliação. In: DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação Física Escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. P.23-32.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. **Ressignificando a avaliação escolar**. In Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. (Cadernos de Avaliação 3).
- CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Didática da Educação Física**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- CARVALHO, Maria Helena da Costa *et al.* **Avaliar com os pés no chão: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental**. Pernambuco: UFPE, 2000.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011a.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO; Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7.ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDES, Saulo; GREENVILE, Roberta. Avaliação da aprendizagem na Educação Física. **Motrivivência**. Ano XIX, nº 28, p.120-138. Jul./2007.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

_____. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"**: novas contradições e desafios do século XXI. 26.ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.

MINAS GERAIS, Governo de. Secretaria de Estado de Educação. **Educação Física**: proposta curricular, ensinos fundamental e médio. Belo Horizonte: 2008.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, José; BARROS, Antônio. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas 2. 2.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª. A 8ª. série do ensino fundamental. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.1, p.5-23, jan./mar., 2008.

SOARES, Carmen et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.